

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.551

Sábado, 15 de Dezembro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Foi encarregado o sr. Alvaro de Castro, a despeito das decisões dos nacionalistas, a formar gabinete.

OPERARIOS DESPERTAI! APROXIMA-SE A VOSSA HORA!

A desmoralização que lavra entre as forças mais representativas do Estado capitalista faz prever, que mais tarde ou mais cedo, a Organização Operária, única força organizada no país, única entidade que recebeu, acarinha e defende as aspirações de justiça e de liberdade do povo, único sistema que poderá reorganizar a nação pelo trabalho livre, única instituição onde os «virus» da imoralidade e da ambição não se introduziram, terá de intervir duma maneira decisiva na vida social, levando ao trabalho os que vivem na ociosidade, acabando com a desigualdade económica entre homens, fomentando o desenvolvimento da agricultura, da industria e do ensino, garantindo ao produtor intelectual uma vida suportável livre de pressões degradantes, rodeando o trabalhador manual dum ambiente são.

E' preciso que os trabalhadores ingressem em massa nos seus sindicatos, dando-lhes força, vida e energia para se desempenharem da missão histórica que lhes cabe.

E' necessário que os trabalhadores intelectuais organizem as suas associações de classe ou formem grupos livres de todas as pressões políticas a fim de colaborar com os seus irmãos operários na organização duma sociedade igualitária e próspera.

DESORGANIZAM-SE OS POLITICOS, ORGANIZEMO-NOS NÓS!

Os importantes acontecimentos políticos que durante esta semana se desenvolveram, como um «film» cinematográfico, perante os olhos do leitor, cortaram a sociedade capitalista portuguesa alguns anos de vida.

Agora que os ânimos começam a serenar, que um ministério nacional ou de concentração vai, como os outros ministérios, fingir de governo, entretendo com paliativos a ansiedade do povo, enquanto as moagens, a finança, os penhoristas e os mercadores, prosseguem na sombra a sua obra ruínosa, vamos lançar um olhar sobre o edifício social que cai aos pedaços e pensar um pouco no futuro.

Olhem com atenção para o espectáculo da política. Que vemos nós? Um pensamento elevado, um ideal de perfeição guiando os homens? Não! Vemos simplesmente egoísmo baixo, mesquinhas ambições de grupos e de indivíduos e nada mais.

O partido A quer a guerra e o partido B porque razão? Porque o partido B não governa de acordo com as necessidades do país e as aspirações do povo? Não! O partido A odeia o partido B, porque este não governa de acordo com as ambições e os interesses do partido A.

Substituam as letras pelos nomes que elas representam: o partido democrático odeia o partido nacionalista porque este não satisfaz as ambições rasteiras, mesquinhas e particulares dos de-

mocráticos; o partido nacionalista quer a guerra e o democrático porque este só favorece os seus filiados.

E ambos, e todos se juntam num ódio cego contra a Organização Operária e seus elementos porque esta não os serve, não os elige, os critica e mais tarde ou mais cedo destrui-os há.

Examinando o problema político mais profundamente, vemos lá por detrás dos partidos, vigiando-os e incitando-os ao crime, ao atentado contra os verdadeiros interesses do povo, a classe capitalista.

Quais são, pois as aspirações dos partidos? Governar. Governar e governarem-se; governar a favor da classe capitalista, governar contra o povo e deixar que se governem os afiliados.

E mascararam estes maneios com programas habilidosos, com frases de efeito, com os sagrados interesses da Pátria, com os direitos do povo, com a salvação da nacionalidade.

Outros não foram os motivos das escaramuças desta semana; outros não tem sido os motivos dos acordos e desacordos dos partidos até esta data—governar-se e proteger os verdadeiros donos disto: os capitalistas.

Quando há pouco tempo o sr. Joaquim Ribeiro, para salvar o país, permitiu o aumento do preço do pão, governou a favor da

moagem, descaradamente, criminosamente; quando o último ministro da marinha, em nome dos sagrados interesses da nação mandou os marinheiros trair a greve marítima, governou a favor dos armadores, contra a população operária; quando o governo, agora demissionário, aumentou a circulação fiduciária, obsequiou os banqueiros e desfalcou a riqueza pública—e seria um nunca acabar de exemplos.

Felizmente, os partidos não se entendem. Se se entendessem, aí de nós, trabalhadores! Há de ser a sua discórdia, nascida de ambições desmedidas, que fatalmente preparará o caminho, embora erigido de obstáculos, do triunfo da Organização Operária.

O espectáculo que a política portuguesa tem oferecido nestes últimos tempos não pode deixar-nos dúbidas a tal respeito.

Isto tem de terminar pela intervenção enérgica e decisiva da única força organizada do país, da única que não sofreu o contacto da podridão, que não colaborou na derrocada, que guarda, defende e terá de fazer triunfar as aspirações de justiça e de liberdade do povo.

E para que a intervenção do proletariado—e proletariado para nós é todo o que honestamente trabalha quer na mina quer no laboratório, no andaime ou fábrica, no livro ou nas mais transcendentes ideias de poesia, de arte e de beleza—e, repetimos, para que a intervenção do proletariado seja eficaz, é neces-

sário que ele desperte e se una nos seus sindicatos, como um só homem, como uma só vontade, uma só energia formidável e vá transformando já, sem demora, a organização de defesa profissional, na organização de produção, de administração de amanhã. E' necessário que os trabalhadores intelectuais se reúnam também nas suas associações de classe, como médicos, engenheiros, etc., e livres de todas as pressões políticas lhes dêem uma estrutura caracteristicamente sindicalista, isto é, de aperfeiçoamento profissional e de colaboração com as outras classes no progresso moral, intelectual e material duma sociedade de trabalho livre. Urge que aqueles intelectuais, cuja profissão não seja sindicalizada se agrupem em agremiações livres iluminadas pelo pensamento sindicalista, que é um pensamento de liberdade, de Progresso colectivo, de harmonia social, de igualdade económica entre os homens. Impõe-se aos congressos operários que durante o ano próximo vão realizar-se a missão de estudar uma forma de organização sindical facilmente maneável, que sendo de caracterizada defesa, hoje, esteja apta dum momento para outro, a tomar conta da produção, a desenvolvê-la e a distribuí-la segundo as necessidades da população.

Mãos à obra, trabalhadores! Preparemo-nos, porque a nossa hora pode soar dum momento para o outro e convém que não sejamos colhidos de surpresa!

TESTAMENTO VERGONHOSO

O sr. Cunha Leal pretendia o embrutecimento da população e o desfalque do povo:

Este Cunha Leal que acaba de cair, de destruir, de reduzir o homem a uma triste condição de animal doméstico como medida de economia, é risível e é odioso. E era para aplicação de medidas desastrosas que o sr. Cunha Leal pretendia por meio da supressão de todos os direitos e de todas as liberdades, eternizar-se numa poltrona inestética do Terreiro do Paço.

Como se neste país, a espada, no orçamento do Estado, não pesasse mais do que o livro! O sr. Cunha Leal ainda achava leve de mais a espada, pesando de mais o livro. E queria o predomínio da espada para diminuir a instrução. Que belo ídolo para hotentotes!

Outra perigrosa ideia do sr. Cunha Leal: a supressão dos administradores do concelho e a sua substituição por comissários de polícia. Era mais uma invasão da vida civil pelo saber, outro prolongamento da caserna na vida política. O país obediente, perseguido, respiração contida, expressão parada e tímida, guiando-se pelo tocar das cornetas e pelo ruir dos tambores. O país reduzido a um enorme e confuso bando de recrutas relapsos. A caserna por este caminho ainda acabava por intervir na função digestiva dos seus habitantes.

Que esplêndida vida a do comissário de polícia dum conselho! Senhor absoluto com um poder absoluto! Cábrelo que determina e braga que executa. Quasi o homem-Deus, privilegiado, onipotente.

São excelentes as ideias do sr. Leal. Da pena de morte à morte do ensino, pelo encerramento de liceus e escolas, entre os quais o Instituto Feminino de Ovelhas.

Que de maravilhas tombadas na queda ministerial dum homem que quiz jogar na roleta do exército a sua sorte política!

NO PAIS DOS SOVIETES

Organizações de operários, e seu desenvolvimento

Institutos de camponeses
Depois da abertura, durante o outono do ano próximo passado, do Instituto Central dos Camponeses, tem sido criadas organizações similares em numerosas localidades. O Instituto Central foi informado da fundação de 26 institutos de província e 27 institutos de concelho. Quanto ao número, muito mais elevado dos institutos estabelecidos nos distritos rurais e aldeias, não é ainda conhecido.

Estes institutos, são formados na sua maioria por iniciativa dos comités executivos de província e de concelho, e por vezes por organizações cooperativas. A fim de criar entre os institutos locais e o instituto central uma maior unidade de vista e de organização, propõe-se reunir durante a expição agrícola de Moscú, um congresso Pan-Russo no qual estejam todos representados.

Estes institutos e detalhes sobre os institutos de camponeses:
O de Odessa foi formado há cerca de cinco meses, por iniciativa do comité executivo provincial do Partido Comunista. Os camponeses pobres e remediados auxiliam-no por todas as formas

possíveis, fornecendo lenha para aquecimento, executando as reparações e a decoração do local, recolhendo «specimens» para o museu, etc. Depois da sua formação, o próprio instituto organizou em Odessa uma secção de informações agrícolas, uma biblioteca, um museu e diversas séries de conferências. Organizou secções, clubes, salas de leitura e centros de estudo para jovens camponeses nos distritos rurais.

O Instituto de camponeses de Yaroslavl foi aberto em 10 de Março. Deve-se aos esforços do comité executivo provincial e do Soviete de Yaroslavl. Possui uma sala de leitura e uma biblioteca contendo 6500 volumes, frequentadas por 1.000 a 1.200 pessoas mensalmente. A sua secção mais activa, é a da assistência judiciária e de conselhos relativos às leis. A sua secção educativa organiza conferências agrícolas.

O Instituto de Vitebsk é um dos mais antigos, tendo debutado em 7 de Novembro de 1922. E' também a mais importante a sua secção de assistência judiciária. Possui também uma secção educativa e uma secção geral. Frequentam-no mensalmente 250 a 300 pessoas, na sua maioria camponeses.

EM BOURGES

O Congresso da C. G. T. U.

A mensagem da I. S. V. provoca protestos da minoria

Monmousseau procede à leitura duma extensa mensagem da I. S. V. A leitura da mensagem é acolhida por protestos da parte da minoria.

Essa mensagem afirma que a revolução que deve estalar na Alemanha é o problema mais importante do actual momento. Apesar da burocracia sindical e da social democracia ela aproxima-se. A' frente desse grande movimento encontra-se o Partido Comunista alemão.

O método da Internacional de Amsterdã, consiste em emitir um voto de simpatia, em caso de vitória, um voto de sentimento, em caso de derrota. Esse método explica-se pela indiferença da Internacional em face do proletariado em luta pela absoluta autonomia e independência dos grupos nacionais em relação ao organismo internacional. Devido a isso a Internacional fica reduzida a uma máquina de registrar os acontecimentos. A I. S. V. nunca foi nem será o espectador passivo dos acontecimentos. A intervenção e o auxílio da Internacional deve sempre entrar como parte integrante no activo do proletariado militante de cada país, como a intervenção e a direcção dum estado maior se envolve organicamente em todos os combates, em todos os sectores duma frente única. A I. S. V. é um organismo de combate formando um todo e não uma soma de argumentos nacionais fracamente ligados entre si e independentes uns dos outros.

Ataca a obra de destruição da Alemanha realizada por Poincaré. O militarismo francês, cão de guarda da Bolsa, substitui o tsarismo defuncto na sua função de gendarme internacional da contra-revolução. A França é o centro e a inspiração da reacção europeia e do banditismo internacional. Só os operários franceses podem evitar a intervenção do militarismo francês na revolução alemã. Os operários franceses não tem cumprido o seu dever. A impudência da burguezia francesa está na proporção directa da passividade do proletariado francês. A C. G. T. U. tem feito o que tem podido para socorrer o operariado alemão restando a burguezia francesa mas nesta acção tem sido embarracada não só pelos reformistas como por um certo número dos seus membros.

Em lugar de lutar numa frente bem unida contra a burguezia admiravelmente bem organizada tem-se desmoralizado as massas operárias francesas por discussões e argúcias intermináveis sobre a carta de Amiens a propósito do artigo 11 dos estatutos da I. S. V. e repetido indefinidamente as palavras: «autonomia e independência».

A I. S. V. considera estas discussões estérteis como uma manobra política tendo por fim desviar as atenções dos operários, ocultando-lhes as questões essenciais de que depende a sua vida.

Aquele que pretende que a revolução alemã se deve desenvolver segundo receitas que veem nas brochuras que se distribuem das dificuldades por meio das fórmulas vagas e logares comuns não passa dum burguez e dum reformista encarnado por muito extremista que se diga. Só é digno do nome de revolucionário e de membro efectivo da I. S. V. aquele que marche sem reservas para a revolução.

A mensagem aprecia de seguida o movimento sindical francês na Internacional. Consta que existe em França desde a fundação da I. S. V. um grupo de homens que reclama não se sabe que direitos e privilégios particulares para o sindicalismo francês. Esses indivíduos amaram as concessões feitas exigem da I. S. V. que lhe admita sem restrições, o programa anarco-sindicalista declarando assim guerra à Internacional Comunista e a revolução russa e reclamando para cada organização a liberdade de agir como entender. E, como a Internacional não pode aceitar na base da sua actividade essa teoria anti-proletariana e anti-revolucionária é alvejada por ataques contínuos.

A mensagem aprecia a questão das comissões sindicais entendendo que o partido comunista não se deu direito de as organizar e ninguém pode envolver-se nas suas questões interiores ou impedir uma determinada tendência de se organizar.

A luta de tendências tem diminuído 50% da capacidade de acção da C. G. T. U. A mensagem termina por fazer um apelo à unidade do movimento sindicalista francês. A maioria aplaude vigorosamente a mensagem. Vários oradores da minoria pedem a palavra sobre a mensagem e desejam que a discussão se estabeleça em seguida.

Lartigue afirma que a mensagem contém provocações propostas contra uma fracção da minoria. A maioria apesar de todas as provocações está na disposição de ficar na C. G. T. U. O sindicalismo é na mensagem, considerado sem força revolucionária, sendo esta pertença única do Partido Comunista. Este congresso deixou de ser um congresso sindicalista. Dentro dele não existe o sindicalismo mas um partido político.

A mensagem aprecia de seguida o movimento sindical francês na Internacional. Consta que existe em França desde a fundação da I. S. V. um grupo de homens que reclama não se sabe que direitos e privilégios particulares para o sindicalismo francês. Esses indivíduos amaram as concessões feitas exigem da I. S. V. que lhe admita sem restrições, o programa anarco-sindicalista declarando assim guerra à Internacional Comunista e a revolução russa e reclamando para cada organização a liberdade de agir como entender. E, como a Internacional não pode aceitar na base da sua actividade essa teoria anti-proletariana e anti-revolucionária é alvejada por ataques contínuos.

A mensagem aprecia a questão das comissões sindicais entendendo que o partido comunista não se deu direito de as organizar e ninguém pode envolver-se nas suas questões interiores ou impedir uma determinada tendência de se organizar.

A luta de tendências tem diminuído 50% da capacidade de acção da C. G. T. U. A mensagem termina por fazer um apelo à unidade do movimento sindicalista francês. A maioria aplaude vigorosamente a mensagem. Vários oradores da minoria pedem a palavra sobre a mensagem e desejam que a discussão se estabeleça em seguida.

Lartigue afirma que a mensagem contém provocações propostas contra uma fracção da minoria. A maioria apesar de todas as provocações está na disposição de ficar na C. G. T. U. O sindicalismo é na mensagem, considerado sem força revolucionária, sendo esta pertença única do Partido Comunista. Este congresso deixou de ser um congresso sindicalista. Dentro dele não existe o sindicalismo mas um partido político.

O TRABALHO DELES...



— Os operários são uns mandriões, há já dez minutos que aquele está parado sem fazer nada.

CONFERÊNCIAS

No Grémio do Minho

E' amanhã, pelas 21 horas, que o professor sr. Pires de Castro, realiza na sede do Grémio do Minho, à rua da Mouraria, 27, 1.º, a sua anunciada conferência sobre a instrução naquela província.

Outras conferências se vão realizar por minhotas categorizadas, devendo tratar de arte, história, monumentos do Minho, etc.

Tribunal dos Arbitros A vindores

Convidam-se os delegados nomeados para a eleição de vogais do Tribunal dos Arbitros A vindores a comparecerem hoje, pelos 21 horas, na sede da União dos Sindicatos Operários.

Os desastres da aviação

SANTIAGO DE CHILE, 14.— Os aviadores militares Guzman Diaz e Caytano Ras, que tentavam realizar o percurso Santiago-Buenos Ayres, caíram com o seu avião ao transportar os Andes. O primeiro ficou morto e o segundo gravemente ferido.

O momento politico

O sr. Alvaro de Castro foi encarregado de formar gabinete

Os antigos reconstituintes vão abandonar o partido nacionalista

Na Câmara dos Deputados

Na Câmara dos Deputados a sessão decorreu numa monotonia adormecedora. O deputado monárquico Canceleda de Abreu aproveitou o aniversário da morte de Sidónio Pais para lhe homenagear a memória e perguntar pela décima milionésima vez quando se procede à prisão de José Júlio da Costa. Depois o mesmo deputado ataca António Maria da Silva por este fingir pelo parlamento uma consideração enorme quando o desprezou ao máximo quando foi governar.

Coloca-se a hipótese se deve ser discutido o projecto de lei que concede pensões às famílias dos agentes policiais que morrem na defesa da «ordem». Os srs. Pires Monteiro e António Maia deitaram abaixo a prateleira dos logares comuns para justificar a discussão e a aprovação do projecto.

O dr. sr. Nuno Simões discorda alegando que as circunstâncias não justificam uma discussão daquela ordem.

E pouco mais se passou na sessão, inutil sessão de ontem.

A reunião dos nacionalistas

Na reunião dos nacionalistas havida na tarde de ontem debateram-se largamente duas correntes a do sr. Alvaro de Castro que contemporizava com o apoio a um ministério de concentração que naturalmente viria a ser presidido por ele e a do sr. Moura Pinto que combatia esse ministério... que naturalmente não viria a presidir. Aproveitou-se a atitude da corrente que segue o sr. Moura Pinto por grande maioria.

As «démarches» do Chefe do Estado

As «démarches» ontem realizadas pelo sr. Teixeira Gomes foram prodígas em palavras. Assim o chefe de Estado no espaço de tempo que media entre as 3 e as 6 horas conferenciou com os srs. Domingos Pereira, Correia Barreto, José Domingos dos Santos, Afonso de Melo, Ferreira de Mira, Abranchês Ferrão, Lino Neto, Dias Andrade e Procópio de Freitas.

A opinião dos democráticos

A opinião dos democráticos quanto à solução da crise política consubstancia-se na formação dum ministério de concentração que podia ser presidido por uma individualidade política fora daquele partido, mas de preferência o sr. Alvaro de Castro. Foi esta a opinião que prevaleceu—e na integra.

Alvaro de Castro formará ministério

Tudo fazia prever que para a solução da crise ministerial prevalecesse o critério da formação dum gabinete de concentração presidido pelo sr. Alvaro de Castro.

Por muito que isso pese aos nacionalistas, que como pelo extracto da sua reunião que publicamos, não favoreceram ministros para um gabinete nacional e de concentração e se acham aptos a governar, o sr. Alvaro de Castro governará.

Se o partido nacionalista persistir em não cedendo ministros ao sr. Alvaro

de Castro, este saltará sobre as r soluções do seu partido e fornecerá gabinete, para o que já foi incumbido pelo presidente da república.

Os outros partidos concordam absolutamente com um gabinete de concentração.

E' quasi inevitável a saída do sr. Alvaro de Castro do partido nacionalista, e com esta individualidade política abandonarão o partido nacionalista todos os quasi todos os elementos reconstituintes que nele tinham ingressado.

O trabalho dos ministros

Os ministros demissionários limitaram-se ontem a resolver assuntos de expediente, situação que já tinham adoptado desde quarta-feira. O sr. Cunha Leal não compareceu no ministério das finanças. No entanto os gabinetes ministeriais foram ainda ontem muito concorridos.

A atitude das Juventudes Comunistas

A Junta Nacional da Juventude Comunista, apreciando uma nota saída num jornal da noite a propósito do último movimento revolucionário, e da qual se desprende que os comunistas haviam participado diretamente no mesmo, e julgando serem, na citada nota, atingidos os seus membros, sob o aspecto geral que a mesma é dado de declaração perentoriamente: 1.º Que aceitando as características do dito movimento sob o ponto vista liberal do seu programa, como manifestação progressiva a dentro da organização social burguesa, não colaborou no dito movimento, como não colaborará em qualquer outro cuja finalidade não seja a preconizada na declaração de princípios e programa de acção aprovados na conferência de 4 de Março passado; 2.º Que repudia em absoluto o conteúdo da referida nota pela sua inexistência, por não ter relações alguma com outros organismos pretensamente comunistas que nesse movimento hajam colaborado.

O enterro do sargento Marmelada

A' manhã, pelas 14 horas, sai da sede do Centro Republicano Radical, na rua da Voz do Operário, 64, o enterro do sargento José Manuel Marmelada, morto na noite da revolução.

A Comissão Municipal convide o Directório, Junta consultiva, comissões políticas, filiados e todos os republicanos, a incorporarem-se no funeral.

Pelas 18 horas sai da Morgue para a sede do Centro Republicano Radical de Lisboa, o cadáver de José Manuel Marmelada.

O declínio da revolução mexicana

NOVA-YORK, 14.— A Embaixada mexicana em Washington declarou que o governo do seu país, exceptuando em pequenos distritos, domina completamente a situação, e que as tropas do Presidente Obregon se encontram absolutamente dispostas a defender o governo constituído.

Teatro de São Carlos
SOCIÉDÉ DO THEATRO DE SÃO CARLOS, Lda.
TELEPHONE C. 3063—Director técnico ERCELE CASALI—5.ª EPOCA 1923-1924
TEMPORADA DE ÓPERA LÍRICA ITALIANA
Obra de eminente maestro **TULLIO SERAFIN** constituída por 44 réclitas de assinatura, sendo 32 ordinárias e 12 extraordinárias a inaugurar em meados de Janeiro.
Abre hoje às 15 horas no escritório do Teatro a assinatura para os srs. sociários das Sociedades do Teatro de São Carlos e assinantes antigos durante a sua preferência até 31 do corrente.
Condições da assinatura. — A assinatura é só uma para toda a temporada. O pagamento poderá ser feito em duas prestações, uma no acto da assinatura e outra no acto da entrega dos bilhetes definitivos. Aos assinantes é permitida a divisão particular das assinaturas. Só é garantida a marcação dos lugares de varandas a quem os tomar de assinatura para toda a época. A Empresa reserva-se o direito de aumentar ulteriormente, se a tal for forçada, os preços de venda avulso.

Abusos de senhores

Processos indignos que revoltam toda a gente e a que urge pôr cõbo

Sr. Redactor:—Contando com o bom acolhimento de *A Batalha*, aí vão mais dois inquilinos que apelam para a campanha desse jornal sobre o conflito que tanto se tem avolumado entre a ganância dos senhores e a situação dos inquilinos.

O prédio em que habitamos foi vendido nos fins de Novembro último ao sr. Adriano Inácio de Mesquita, morador na rua Ferreira Borges, 135, 2.ª E.

O senhorio antigo comunicou o facto por cartas aos inquilinos, que logo foram no dia 3 do corrente (1 e 2 foram feriados) ter com o novo senhorio. Este não aceitou a renda, dizendo que isso era com o seu advogado. Fomos imediatamente procurá-lo e obtivemos a seguinte resposta:

«Que o senhorio não recebia por enquanto a renda porque não tinha ainda resolvido a sua vida e que então era melhor irmos nós a resolver, mas que não visávamos nisso qual quer coisa, porque garantia que havia a melhor boa fé e que, quando o senhorio se resolvesse chamaria os inquilinos para assim se entenderem.»

Pois sabe V. o que se seguiu depois desta afirmação do advogado procurador? Move-se contra os inquilinos, sem se lhes dizer uma palavra, uma «acção ordinária», e estes são citados no dia 10 para abandonarem o prédio (e ainda para pagarem ao autor como indemnização de perdas e danos a importância de 500\$000 mensais a partir do acto da transmissão, sendo também os seus condenados a pagamento das custas e selos da condigna procuradoria). São as palavras do respectivo processo!

Ingrata missão a dos advogados que não se furtam a produzir sentenças monstruosidades!

Por uma renda actualizada de 33\$35 pedem-se 500\$00! E manda-se pagar as custas dum processo que surge contra os inquilinos porque para ele não contribuíram com cousa alguma.

Então o que deviam eles ter feito? Vieram imediatamente instalar-se no meio da rua ao receberem a nota da venda do prédio? Mas se eles até já tinham a sua renda paga ao outro proprietário adiantadamente como percutiu a lei!

Este senhorio regressou lá pouco da África e estamos a ver que pensa estar ainda a tratar com pretos.

Compra um prédio por 80 contos e exige aos inquilinos uma renda equivalente a mais de 300 contos! E pretende que os tribunais que ali estão em nome do Estado, para nos servirem a nós todos, vão servir a sua inocente pretensão! Chama para si um advogado hábil, dá-se a gerar esta torpeza e aponta o Arl. 34 da lei que talvez possa servir-lhe! Os outros artigos, aqueles que o problema de aumentar as rendas, esses não os conhece!

Ignora a definição de Direito, que só o «quando corresponde ao bem geral» e não sabe que é para defenderem o Direito que nós—a sociedade—facul-

Eden-Teatro
Companhia de zarzuela
2 Espectáculos
As 20.30 e 22.30
EXITO! EXITO!
1.º ESPECTÁCULO
Duas zarzuelas
Las Corsarias
(4 QUADROS)
DEL SACRO MONTE
(Estreia para Portugal)
2.º ESPECTÁCULO
A célebre zarzuela
em 2 actos e 6 quadros
El Resumbro de Damasco
Grandioso montagem!
AMANHÃ AMANHÃ
As zarzuelas que mais aprecio despertaram no público

Coliseu dos Recreios
Hoje—A's 21 horas (9 da noite)
O maior e mais extraordinário sucesso de sempre
O DOLÍDE HUMANO
A MAIS SURPREENDENTE MARAVILHA DE CIRCO NÚMEROS NOVOS
Amanhã—Grandiosa matiné
BILHETES A VENDA

As novas canhoneiras
e o
Sindicato Unico Metalúrgico

AS GREVES

Gráficos dos jornais
Mantém-se latente o conflito nos jornais diários *Correio da Manhã*, *O Mundo* e *A Pátria*, por não ter ainda sido atendida a reclamação de aumento de salário, formulada pelos respectivos quadros.

Para um assunto importante que se prende com a solução do conflito, reinem hoje, pelas 13 horas, todos os componentes dos quadros em greve.

A Comissão Administrativa do Sindicato dos compositores previne todos os tipógrafos da província que nenhum deve vir trabalhar para Lisboa, enquanto persistir o movimento grevista nos jornais, assim como não devem corresponder aos anúncios publicados nos jornais.

MÚSICA

Concertos Blanch
E' cada vez maior o interesse que está despertando o concerto de domingo no São Luís, 6.º, de assinatura da grande orquestra sinfónica portuguesa sob a regência do insigne maestro Joseph Lassalle. No programa como temos dito figuram além da inspirada composição de José Henriques dos Santos, compositor português, intitulada «Jesus e a Samaritana», a célebre «Sinfonia-pastoral» de Beethoven, a magnífica «Suite» de bailes de Lully e a encantadora obra de Jerónimo Jimenez «La Boda de Luis Alonso».

Concertos no Politeama
E' o seguinte o programa do concerto de 7.º de assinatura, que amanhã se efectua no Politeama, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernandes Fão:

1.ª parte—«La Souffrance des fleurs», a pedido, pela orquestra; «Três números» (1.ª audição) (a) Romance Serenata, (b) Pleading, (c) Parting, para violoncelo e piano, violoncelo solo-professor João Passos, ao piano o autor; «Palmelhando Amoureux e Estúdios» (1.ª audição) para instrumento de arco, 2.ª parte—«Quartetto», em ré maior composto em 1913 (1.ª audição) L. Largo-Molto A legro e com brío, II. Andante expressivo-scherzo humorístico, III. Quasi Presto-variante a la burlesca. Pequeños profesores Luis Barbosa, violino; Fernandes Costa, violoncelo; Asdrubal Godinho, viola e auto, piano, 3.ª parte—«Flirtations», 1.ª audição, (a) Seduccion e piano, violoncelo solo-professor René Bohel, ao piano o autor; «Complaintes», 1.ª audição, n.º 1, 4, 5, 6, 8, para piano solo autor; «Alma crucificada», poema sinfónico (1.ª audição), pela orquestra.

VIDA SINDICAL

Federação dos Empregados no Comércio, Junta Sul.—Reiniciu ontem, sendo lido um telegrama do Sindicato de Beja que em sermo solene comemorativo do seu 21.º aniversário, assida calorosamente todos os bons organizadores da classe e em especial a Federação.

Foram também lidos e apreciados vários officios de Leiria, Junta Norte e Vila Real de Santo António, tratando todos assuntos de organização.

Igualmente foram lidas comunicações dos jornais corporativos «O Empregado no Comércio», de Coimbra, e «Era Nova», de Lisboa; o primeiro, salutando a Federação e fazendo votos para que se de início aos trabalhos do último Congresso da classe, especialmente no que se refere a tese «Nova Estrutura da Organização», onde se preconiza a centralização da Federação, e o segundo, pedindo delegados a reunião dos proprietários do jornal, sendo nomeados dois componentes da Junta.

Antes de se encerrar a sessão ventillou-se a ordem de trabalhos a apresentar a próxima reunião do Conselho Geral que se realiza na próxima quinta-feira, 20 do corrente.

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão Administrativa. Reuniu em 11 do corrente para tratar de assuntos que dizem respeito ao desenvolvimento da Federação. Apreciou o expediente, foi tomado em consideração e resolvido dar-lhe o necessário despacho.

Sobre um officio da Federação Unitária dos Trabalhadores da Agricultura da França, com sede em Paris, foi resolvido o mesmo baixar a reunião do próximo conselho federal, sendo aprovado. Sobre o officio da C. G. T. dizendo ser desejo de um escritor assistir a reunião de um conselho federal desta Federação, foi tomado em consideração e resolvido aceitar que o mesmo se faça representar na mesma reunião do conselho federal, oficiando-se a C. G. T. nesse sentido.

Foram ainda apreciadas várias questões de carácter moral, para a organização, sendo resolvido officiar nesse sentido a C. G. T.

Apreciado mais desenvolvimento o assunto a que fazemos referência sobre o desejo de um escritor em assistir a uma reunião do Conselho Federal, foi resolvido e aprovado, que o próximo conselho se realize no 2.º domingo, dia 13, do mês de Janeiro de 1924, bem assim convidar por este meio, no extracção desta sessão, os Sindicatos que o fossem fazer, sem agravar a sua situação financeira, a enviarem delegações directas, com as respectivas credenciais para terem representação no conselho federal, no dia mencionado.

Inscritos marítimos (Pessoal de Caldeiras).—Em reunião da direcção, realizada no dia 8, foi apreciado vário expediente sendo-lhes dado o seu destino.

Depois de feita a distribuição de donativos aos sindicatos que durante o movimento grevista se encontraram mais necessitados, donativos cedidos por várias tripulações, foram apreciadas várias propostas, sendo admitidos como sindicatos: 6 camaradas.

Foi resolvido também convidar todos os camaradas sócios desta Associação que se encontrarem atrasados na sua cotização em mais de 1 ano, a satisfazer o pagamento da sua dívida, até ao próximo dia 31 de Dezembro.

Em caso contrário esta direcção ver-se-há, para bom funcionamento da escrita desta Associação, na contingência de se eliminarem sócios. Nesta resolução só serão abrangidos os camaradas que se encontrarem atrasados nas suas cotas a partir do mês de Novembro de 1922 a Dezembro de 1923.

Em assembleia geral realizada ontem, foi largamente apreciada a maneira honrosa como a classe na sua maioria correspondeu ao apelo feito pela Comissão de «demarches» quando do último movimento pró-aumento de salário.

Elegon a forma como várias tripulações sonhamam tão altamente solidarizar-se, concorrendo com a parte moral e material em prol dos grevistas vítimas do patronato.

Foi resolvido que de futuro todos os sócios que se encontrem desembarcados (não os suspensos) a colocarem as suas cédulas no sindicato.

Foi apreciado também como o jornal *A Batalha* defendeu o nosso último movimento.

Por último foi dado um voto de confiança pelo zelo com que o delegado da classe e comissão de «demarches» sobre defender este tão importante questão.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—Reuniu esta classe em assembleia geral com a presença de 212 sócios, na qual foi bastante debatida o art. 498 do código comercial, o qual sempre foi respeitado por esta classe. Ficou novamente aprovada por unanimidade a escala de embargo sem imposições aos srs. officiaes, podendo os mesmos escolher o pessoal inscrito na associação e com o pleno direito de reger os que não lhes sirvam. Mais foi deliberado que nenhum sócio vá pedir lugar a bordo como determina o regulamento interno da associação, sob pena de serem punidos pelo mesmo regulamento.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Em sua reunião ordinária, apreciando uma circular da U. S. O. sobre a realização da conferência promovida pela mesma União, resolveu que o Sindicato desse a sua adesão, levando a assunto a próxima assembleia geral a fim de este eleger mais um delegado para a respectiva reunião.

Sobre a circular da Federação Metalúrgica, referente a realização do Congresso de Indústria, resolveu levar ao conhecimento da assembleia geral a referida circular e interessá-la na nomeação dos respectivos delegados ao referido Congresso.

Assentou em adiar para o dia 27 do corrente a assembleia geral que estava marcada para o dia 20.

Foi por fim resolvido officiar a U. S. O. perguntando-lhe se este ano, não se interessa pelo funcionamento do Tribunal de Arbitros Avindores.

S. U. Mobilário. — Reuniram os corpos gerentes deste sindicato. Foi apreciado o officio da U. S. O. e estu-

Teatro Nacional
A's 9,15
Vertigem
desempenhada por
Insuperável
brilhantismo
Hoje
Scenários
de grande efeito

COMUNICAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio, Junta Sul.—Reiniciu ontem, sendo lido um telegrama do Sindicato de Beja que em sermo solene comemorativo do seu 21.º aniversário, assida calorosamente todos os bons organizadores da classe e em especial a Federação.

Foram também lidos e apreciados vários officios de Leiria, Junta Norte e Vila Real de Santo António, tratando todos assuntos de organização.

Igualmente foram lidas comunicações dos jornais corporativos «O Empregado no Comércio», de Coimbra, e «Era Nova», de Lisboa; o primeiro, salutando a Federação e fazendo votos para que se de início aos trabalhos do último Congresso da classe, especialmente no que se refere a tese «Nova Estrutura da Organização», onde se preconiza a centralização da Federação, e o segundo, pedindo delegados a reunião dos proprietários do jornal, sendo nomeados dois componentes da Junta.

Antes de se encerrar a sessão ventillou-se a ordem de trabalhos a apresentar a próxima reunião do Conselho Geral que se realiza na próxima quinta-feira, 20 do corrente.

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Comissão Administrativa. Reuniu em 11 do corrente para tratar de assuntos que dizem respeito ao desenvolvimento da Federação. Apreciou o expediente, foi tomado em consideração e resolvido dar-lhe o necessário despacho.

Sobre um officio da Federação Unitária dos Trabalhadores da Agricultura da França, com sede em Paris, foi resolvido o mesmo baixar a reunião do próximo conselho federal, sendo aprovado. Sobre o officio da C. G. T. dizendo ser desejo de um escritor assistir a reunião de um conselho federal desta Federação, foi tomado em consideração e resolvido aceitar que o mesmo se faça representar na mesma reunião do conselho federal, oficiando-se a C. G. T. nesse sentido.

Foram ainda apreciadas várias questões de carácter moral, para a organização, sendo resolvido officiar nesse sentido a C. G. T.

Apreciado mais desenvolvimento o assunto a que fazemos referência sobre o desejo de um escritor em assistir a uma reunião do Conselho Federal, foi resolvido e aprovado, que o próximo conselho se realize no 2.º domingo, dia 13, do mês de Janeiro de 1924, bem assim convidar por este meio, no extracção desta sessão, os Sindicatos que o fossem fazer, sem agravar a sua situação financeira, a enviarem delegações directas, com as respectivas credenciais para terem representação no conselho federal, no dia mencionado.

Inscritos marítimos (Pessoal de Caldeiras).—Em reunião da direcção, realizada no dia 8, foi apreciado vário expediente sendo-lhes dado o seu destino.

Depois de feita a distribuição de donativos aos sindicatos que durante o movimento grevista se encontraram mais necessitados, donativos cedidos por várias tripulações, foram apreciadas várias propostas, sendo admitidos como sindicatos: 6 camaradas.

Foi resolvido também convidar todos os camaradas sócios desta Associação que se encontrarem atrasados na sua cotização em mais de 1 ano, a satisfazer o pagamento da sua dívida, até ao próximo dia 31 de Dezembro.

Em caso contrário esta direcção ver-se-há, para bom funcionamento da escrita desta Associação, na contingência de se eliminarem sócios. Nesta resolução só serão abrangidos os camaradas que se encontrarem atrasados nas suas cotas a partir do mês de Novembro de 1922 a Dezembro de 1923.

Em assembleia geral realizada ontem, foi largamente apreciada a maneira honrosa como a classe na sua maioria correspondeu ao apelo feito pela Comissão de «demarches» quando do último movimento pró-aumento de salário.

Elegon a forma como várias tripulações sonhamam tão altamente solidarizar-se, concorrendo com a parte moral e material em prol dos grevistas vítimas do patronato.

Foi resolvido que de futuro todos os sócios que se encontrem desembarcados (não os suspensos) a colocarem as suas cédulas no sindicato.

Foi apreciado também como o jornal *A Batalha* defendeu o nosso último movimento.

Por último foi dado um voto de confiança pelo zelo com que o delegado da classe e comissão de «demarches» sobre defender este tão importante questão.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante.—Reuniu esta classe em assembleia geral com a presença de 212 sócios, na qual foi bastante debatida o art. 498 do código comercial, o qual sempre foi respeitado por esta classe. Ficou novamente aprovada por unanimidade a escala de embargo sem imposições aos srs. officiaes, podendo os mesmos escolher o pessoal inscrito na associação e com o pleno direito de reger os que não lhes sirvam. Mais foi deliberado que nenhum sócio vá pedir lugar a bordo como determina o regulamento interno da associação, sob pena de serem punidos pelo mesmo regulamento.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Em sua reunião ordinária, apreciando uma circular da U. S. O. sobre a realização da conferência promovida pela mesma União, resolveu que o Sindicato desse a sua adesão, levando a assunto a próxima assembleia geral a fim de este eleger mais um delegado para a respectiva reunião.

Sobre a circular da Federação Metalúrgica, referente a realização do Congresso de Indústria, resolveu levar ao conhecimento da assembleia geral a referida circular e interessá-la na nomeação dos respectivos delegados ao referido Congresso.

Assentou em adiar para o dia 27 do corrente a assembleia geral que estava marcada para o dia 20.

Foi por fim resolvido officiar a U. S. O. perguntando-lhe se este ano, não se interessa pelo funcionamento do Tribunal de Arbitros Avindores.

S. U. Mobilário. — Reuniram os corpos gerentes deste sindicato. Foi apreciado o officio da U. S. O. e estu-

Teatro Apolo
HOJE: esfuziante gargalhada
com OTELO DE CARVALHO
Joachim Prata e Artur Rodrigues
em vários papéis da popularíssima revista

Vida Airada
NÚMERO DE SENSACÃO
O BOM com Filomena Casado e Alfrado Silva.
A MENINA DOS BIGODES por LINA DEMOEL que cantará fados à guitarra.
A MILITARISTA por Carmen Martins.
O bailado «La Celere», por Maud Miami.
O FADO DO AMOR por Amélia Figueirôa e muitas outras atracções.

São Carlos
HOJE: êxito brilhantissimo
A Castela
Notabilissima criação de
LUCILIA SIMÕES
Sobrerbo conjunto com António Pinheiro, Ercio Braga, Amélia Pereira, Joaquim Almeida e mais artistas. — Espetaculosa encenação e deslumbrantes scenários.
Fritas e camarotes de 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e de 5.ª, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º, 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 36.º, 37.º, 38.º, 39.º, 40.º, 41.º, 42.º, 43.º, 44.º, 45.º, 46.º, 47.º, 48.º, 49.º, 50.º, 51.º, 52.º, 53.º, 54.º, 55.º, 56.º, 57.º, 58.º, 59.º, 60.º, 61.º, 62.º, 63.º, 64.º, 65.º, 66.º, 67.º, 68.º, 69.º, 70.º, 71.º, 72.º, 73.º, 74.º, 75.º, 76.º, 77.º, 78.º, 79.º, 80.º, 81.º, 82.º, 83.º, 84.º, 85.º, 86.º, 87.º, 88.º, 89.º, 90.º, 91.º, 92.º, 93.º, 94.º, 95.º, 96.º, 97.º, 98.º, 99.º, 100.º.

CONFUSIONISMO
A dissertação do camarada José da Silva, nas columnas da *Internacional*, apesar de me passar atestado como confusionista, nada me esclarece.

Não sou dos que querem evitar, no seio da organização sindical, a discussão de táticas e de princípios ideológicos, pelas vantagens que ela nos poderá trazer. Mas desejamos que o sindicalismo vise à emancipação económica de produtores e consumidores.

Os esforços dos militantes operários poderão conseguir o desenvolvimento da capacidade orgânica para a consecução dos objectivos sindicais.

A Revolução não é determinada pelo calendário nem por concilios secretos. E o nosso país, internacionalmente, é um valor dependente.

Referentemente ao que se passa no S. U. do Vestuário, o próprio camarada José da Silva afirma que foi a argumentação dos libértaes que evitou a ida da nossa Central para a I. S. V. e para se obter a adesão do Sindicato do Vestuário à I. S. V. foi necessário recorrer a todos os estratagemas, tendo-se até anulado a determinação duma assembleia legitimamente constituída.

Se os libértaes sabem vencer com a sua argumentação, como podem ser intolerantes?

Não pratiquei o meu acto para coartar a acção de Silva Brava, que naquele momento não simbolizava, sequer, o Sindicato, mas significar o intuito de que o meu Sindicato não colaborasse, por meu intermédio, num acto para que não havia sido convidado.

Para contrariar, outra ocasião seria melhor, para se evitar confusionismo. Uma sessão solene serve para estreitar os laços de fraternidade e de simpatia entre operários de quaisquer tendências.

O confusionismo tem partido de lá, onde não se cuida da integridade da organização sindicalista.

Saúl de SOUSA
(Metalúrgico sindicalista)

COOPERATIVA DO
Pessoal do Arsenal do Exército
Assembleia geral
São convidados todos os sócios desta colectividade a reunirem em assembleia geral às 20 1/2 horas do dia 20 do corrente com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS
Elegição de corpos gerentes para 1924
Lisboa, 14 de Dezembro de 1923.
O presidente da mesa
Manuel José da Silva Lúcio.

Câmara Municipal
Melhoria de vencimentos ao seu pessoal
Reuniu ontem à noite em sessão extraordinária a vercação da Câmara Municipal de Lisboa.

Depois de larga discussão, foi aprovado o parecer da comissão especialmente encarregada da revisão de vencimentos do pessoal técnico, burocrático, administrativo, parecer que vai ser posto em execução, devendo ainda este mês pagar-se a melhoria referente a Janeiro passado e o vencimento actualizado de Dezembro corrente.

O parecer baixou novamente à comissão que o elaborou para sua revisão, a fim de se fazerem as alterações que sejam julgadas convenientes e justas.

SECÇÃO TELEGRAFICA
C. G. T.
Federação Rural. — Recebemos officio e vale de 700\$00. Breve segue officio e recibo do expediente fornecido.

Sindicato Misto de Borba. — Recebemos officio e exemplares de estatutos. Vão entregar-se no ministério.

Chapeleiros de Braga. — Seguem o correio selos pedidos. O resto segue brevemente.

U. S. O. Viana do Castelo. — Segue expediente pedido Manipuladores de Pão.

Alexandre Vieira. — E' conveniente passarem por aqui hoje, a qualquer hora.

Federações

MOBILIARIA
Coimbra. — S. U. Mobilário. — Segue hoje o expediente; respondam ao officio que segue, com brevidade.

Braga. — S. U. Mobilário. — Requistem o expediente para o ano com antecedência.

Agremiações varias
Grupo Solidariedade «Os 21 manipuladores de calçados». — Continuam doente um dos seus componentes, reúne hoje, pelas 21 horas.

SABOIA

BOA DECISÃO

O Forra val-se embora

SABOIA, 11. — Fomos informados que o Herculano Forra, já conhecido dos leitores de *A Batalha*, vai partir brevemente.

Antes da sua partida vamos narrar mais algumas proezas do marmenho, para verem se correspondem à análise que lhe fizemos.

—Hei-de forrar aqui a fábrica num ano, — dizia ele.

Ora, como a fábrica tivesse sido avaliada em 120-000\$00, o Forra, para forrar, tinha necessariamente que roubar por todas as formas e feitios. E foi o que ele fez sem hesitar um momento. Julgando-se capaz para suportar todas as consequências da sua incommensurável avidez de enriquecer. Criatura destituida de escrúpulos, verdadeiramente abjecta, o Forra não desprezava sequer os processos mais torpes para se lucupletar à custa de quem tivesse a desdita de lhe cair nas mãos.

Tais processos acarretaram-lhe a antipatia de toda a gente, envolvendo numa atmosfera irrespirável e obrigando a tomar a altitude de sair daqui o mais depressa possível, altitude que dir-se-lhe traduzir arrependimento se não não o conhecessemos e não soubéssemos que ele é um perfeito filisteu inacessível por conseguinte a arrependimentos.

Vai pois, partir, o amigo Forra. E rejubilando que o constatamos, asseverando que foi a impossivel reconciliação com a clientela que lhe votara a fábrica ao completo abandono, que lhe determinou a partida. Vamos, embora com certa repugnância, à narração das proezas.

Tem o bibrante em questão, lá na fábrica, um rapaz fazendo o serviço

Mutualismo e cooperativismo

Caixa de socorros dos operários da obra do novo Arsenal do Alentejo.—Reuniu a assembleia geral que tratou de assuntos de grande importância, não ficando alguns resolvidos em virtude da assistência ser diminuta. Deliberou-se convocar nova assembleia para terça-feira, ao largo do trabalho, para tratar dos assuntos pendentes.

A Social. — Cooperativa dos Operários Chaleiros. — Reunio hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, na rua Arco Marquês do Alentejo, 30, 2.º, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.ª—Apresentação, discussão e votação do Relatório de Contas e Parecer do Conselho Fiscal; 2.ª—Elegição do Conselho Fiscal e um cargo vago na Direcção; 3.ª—Resolver sobre o honorário aos corpos gerentes em harmonia com os artigos 33 e 36 dos estatutos.

Cooperativa da Pedraria do Povo. — Reunio hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, para eleição dos corpos gerentes.

Cooperativa do Pessoal do Município de Lisboa. — Por falta de número não reuniu a assembleia geral anunciada para ontem, ficando transferida para o próximo dia 26, (rectando-se com qualquer número de sócios, a fim de eleger os corpos gerentes para o futuro ano e apresentação do parecer da comissão revisora de contas.

Fazendas para homem e senhora
Vende VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ

Os que morrem

Zeferino José Ferreira
Com a idade de 82 anos, faleceu ontem o sr. Zeferino José Ferreira, pai do sr. Augusto José Ferreira, ajudante do posto do registo civil do hospital de São José. O linado também era parente afim de Frederico Palma Santos, empregado no Manicóquio Bombarda, e Vergilio Moura Santos Melaquias, tipógrafo do nosso jornal.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, salido o prelo da rua Alfonso Domingues, 45, r/c, E, para o cemitério do Alto de São João.

LISBOA NA RUA

Queimada com água a ferver
Na enfermaria de Santa Joana do hospital de São José, deu entrada, Glória Moraes, de 43 anos, natural do Fundão, residente na Estrada de Benfica, Bairro Novo, 10, que, na residência, ficou muito queimada com água fervente.

Queda dum eléctrico
No Banco do mesmo hospital, recebeu curativo seguindo depois para casa, Domingos Guilherme, de 33 anos, natural de Lagos, morador no Bairro Lusitano, para Particular, J. A. G. que caiu ao apagar-se de um carro eléctrico em Santos, ficando contuso pelo corpo e ferido na mão direita.

VIRGILIO ARRAIANO
COVILHÃ
— Vende directamente ao consumidor —
PAZADAS PARA FATOS DE HOMEN OU SENHORA
PEÇAM AMOSTRAS

A INTERNACIONAL
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Calçada da Graça, 12 — LISBOA
SAI HOJE O N.º 4

"A BATALHA" NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

NO PORTO COIMBRA PELA ORGANIZAÇÃO

TRIBUNAL DOS ACIDENTES NO TRABALHO

Os vogais médicos e das Companhias Seguradoras parecem dispostos a acabar com ele

PORTO, 12. — No Sindicato Unico da Indústria de Mobiliário foi ontem tratada a vida normal em que se vem arrastando o Tribunal dos Acidentes no Trabalho. A continuar assim, é uma instituição lançada ao mar, é uma regra que o operariado deixa de usufruir para exclusivo interesse da industria.

Ora, se não decorrer desta luta de egoísmos, desta luta intensa entre exploradores e explorados, se tem verificado que, mesmo funcionando regularmente o referido tribunal, muitos sinistrados não conseguem ser baixados pela justiça que lhes é devida e ficam no mais completo abandono e miséria — não será uma verdade pungente que o número das vítimas do desdém patronal atinja maiores proporções se se consentir, com todo o indiferentismo proletário, a transformação daquela instituição num espantalho de manifesta inutilidade a roubar as despesas dos que trabalham? Certamente...

Os vogais das pautas médicas e das Companhias seguradoras parecem dispostos a atirar abaixo com os poucos benefícios, com a pouca protecção, que aquele tribunal possa prodigalizar aos desgraçados. Não podemos, de um modo absoluto e concreto, afirmar que as Companhias de Seguros subornassem os médicos a fim das duas entidades colaborarem juntas numa espécie de habilidosa extorção do dito tribunal...

Segundo o Sindicato Unico Mobiliário, com a confirmação, afinal, da restante organização, operária portuguesa, os supramencionados vogais já há três semanas, pelo menos, que estão em greve com o tribunal dos acidentes no trabalho — brilhando pela sua completa ausência, escarnecendo dos sagrados interesses de uma infinidade de vítimas...

Repetimos: se não é um propósito, se não é um plano preestabelecido para neutralizar a acção benéfica que o tribunal possa ministrar — dá-nos, no entanto, essa desagradável impressão...

Há processos que esperam, há dois anos, esquecidos, num estado de pulverulenta postura, o seu respectivo julgamento. Pois apesar disso, os doutos...

SOLIDARIEDADE

Pró-restabelecimento de Manuel Mário Ramos

Após algumas semanas decorridas da publicação da última nota de doações, vem a comissão de auxilio a este camarada verificando que o seu estado é cada vez mais grave, e a solidariedade nestes últimos tempos tem diminuído, apelando esta comissão no sentido de que não falte a assistência monetária ao doente, pois que o sofrimento que o retém no leito está tornando maiores proporções...

Não deixamos ainda de ter confiança nos camaradas conscientes, os quais não o deixarão perecer e procedendo assim ficaria certo que prestais um gesto humanitário a quem tudo deu em prol da emancipação dos trabalhadores.

A todos os organismos juvenis a quem foi oficiado e ainda não responderam, apelamos mais uma vez no sentido de abreviarem a sua resposta.

Correspondência e doativos a este fim, dirigir a Manuel A. de Oliveira, T. da Agua de Flor, 16, 1.ª, Lisboa.

Mais doativos recebidos: Transportes, 869\$00. Queiros nos Mobiliários, 86\$50; no N. J. S. do Porto, 30\$00; queiros tiradas por Joaquim Justino, 112\$50; idem por A. Ramos, 51\$00; idem por Caetano R. Júnior, 46\$35; idem por Raúl de Sousa, gráfico, 13\$00; pessoal da casa Maurício Lda, 17\$50; Ass. dos Encadernadores e Auxcos, 20\$00. A transportar, 124\$645.

Com a comparência de todos os componentes, reúne hoje a comissão, pelas 21 horas.

Um sindicato que procura combater uma imoralidade

— Inaugura-se a luz eléctrica — O caso do dr. Bissaia

COIMBRA, 13. — Como há tempos dissemos em correspondência, o Sindicato dos Empregados de Hotéis, Restaurantes e Cafés de Coimbra, começou a trabalhar no sentido de desobrigar a classe dum peia de servilismo deprimente que a oprime e atrofia: a "gorjeta".

O trabalho que o sindicato deseja fazer, é um pouco arrojado porque a massa, pouco preparada para as lutas de questões morais, se há de arrear um pouco, dificultando assim a marcha e triunfo de tão grande reivindicação. Porém, os dirigentes do sindicato, camaradas que sabem lutar para vencer, não se tem poupado a esforços e, breve, talvez, a conquista será um facto.

Para isso, e depois de terem feito a propaganda necessária, mandaram já, aos proprietários de Hotéis, Restaurantes e Cafés, circulares em que expõem as suas razões com clareza e elevação, exigindo percentagens de 10 e 20% no movimento geral da casa, respectivamente nas casas que dão de comer, como nos Hotéis, e nos Cafés.

Assim, eles procuraram atingir os pontos principais e que mais directamente os fere, fazendo-os viver atrofados moral e materialmente, pois ganham um salário irrisório, estando sujeitos a mendigar a "gorjeta".

Conseguirão triunfar? Assim é de esperar, pois que toda a justiça lhes assiste.

E a luz fez-se...

Enfim, após um doloroso sacrifício que custará ao povo consumidor a módica quantia de 2.300 escudos, foi hoje inaugurada a luz eléctrica.

TEATROS & CINEMAS

CARTAZ

NACIONAL — A's 21 — «A Vertigem». S. CARLOS — A's 21 — «A Castela». S. LUIS — A's 21 — «A Viuva Alegre». OLIMPIA — A's 21, 23, 25 — Companhia Italiana. — «L'Ombrina».

AVENIDA — A's 21, 23, 25 — «Vida Alçada». AVENIDA — A's 21, 23, 25 — «O João Ratão». EDEN THEATRO — A's 21, 23, 25 — «O Coração». «Dois Sacos de Ouro» — A's 21, 23, 25 — «O Sombra de Damasco».

Noticias

Na próxima quinta feira, com a «reprise» da «Vinha do Senhor», em representação única, realiza-se, em São Carlos, a recita do secretário Costa Pereira, e do camaroteiro do teatro, que são geralmente estimados, e que devem ter o espectáculo concorridissimo, atendendo às simpatias de que gozam e ao agrado que a peça tem sempre conquistado.

Na próxima quinta feira, com a «reprise» da «Vinha do Senhor», em representação única, realiza-se, em São Carlos, a recita do secretário Costa Pereira, e do camaroteiro do teatro, que são geralmente estimados, e que devem ter o espectáculo concorridissimo, atendendo às simpatias de que gozam e ao agrado que a peça tem sempre conquistado.

— A única mão que tenho basta para o leme... a minha companheira dispõe a vela... Profissão de mulher, visto que se trata de lidar com pano de linho, acrescentou alegremente o marítimo a fim de aumentar a confiança do romano.

— Vai, disse o intérprete, que os deuses te guiem. O barco, impellido por muitos soldados, vacilou um instante com as oscilações da vela que o vento ainda não tinha enfunado; mas, em breve, tendo estado repuxada por Meroé enquanto seu esposo segurava o leme, encheu-se e arredondou-se ao sopro da brisa; o barco inclinou-se levemente, e pareceu voar para o cume das vagas como uma ave aquática. Meroé, vestida à maruja, estava em pé na proa. Os seus cabelos pretos flutuavam com o vento, e às vezes a espuma do oceano, depois de ter deslizado pela proa do barco, fustigava o nobre e formoso rosto da jovem marinheira.

Devem organizar-se em Sindicato Unico para melhor poderem defender os seus direitos

MARINHA GRANDE, 13. — Como urge que os escravos que passivamente sofrem as agruras desta vida de incertezas se associem, venho mais uma vez expor uma série de considerações que teve por fim mostrar ao operariado vidreiro que se pode organizar na Marinha Grande um Sindicato Unico.

Nos tempos em que eu e os da minha idade eram obrigados a ir, no espaço de 20 minutos, buscar uma bilha de água à fonte que ficava longe e depois no espaço que nos restava almoçar em seguida, não era para admirar que os vidreiros não tivessem associação.

Nos tempos em que eu e os da minha idade, a menor irregularidade eram chamados à presença do maldão da oficina e ali, no escritório, com uma régua nos era aplicado um correctivo, não era para lamentar que os vidreiros, as máquinas ao serviço dos potentados do capital, se conservassem divididos por questões políticas.

Mas hoje que a grande massa trabalhadora se prepara, moral e intelectualmente, para tomar conta da produção, e bem assim dos seus destinos; hoje, em que a grande massa trabalhadora se prepara — inspirada no sindicalismo revolucionário — para expulsa a interminável caterva de parasitas sanguessugas que medram e vivem a expensas do esforço proletário; hoje, em que a grande massa trabalhadora procura emancipar-se economicamente para assim poder fazer frente à grande associação de analfabos burgueses que nos exploram aviltantemente; hoje, em que a grande massa trabalhadora se procura instruir para poder descobrir os «truques» da hidra oligárquica dominante, é deveras vergonhoso e extremamente lamentável que os vidreiros e garrafeiros se conservem à mercê dos caprichos de qualquer parlamento.

Poder-me hoje obstar que quem manda na oficina são os oficiais categorizados, aqueles que não se querem emparceirar com os restantes companheiros de trabalho, mas isso desfaz-se com um bomadão de energia, e uma acção acatadamente coerente.

Esses que preferem prejudicar-se a si contra as vontades do patrão, são as vítimas da sua ignorância, o que se extingue fazendo reconhecer ao patrão que o apoio mútuo é uma força que jamais se fará retroceder.

O que tem feito com que as Associações operárias baqueiem, que clamem por terra, é essa lamentável forma de ver do operariado vidreiro, reconhecendo nos conservadores os seus legítimos representantes.

Mas é preciso notar, vidreiros de Portugal, que esses homens nunca poderão ser bons militantes, por que são compadres e parentes de industriais!

Recordam-se, camaradas vidreiros, daquela célebre reunião em que o vosso presidente da assembleia geral pediu a demissão do seu cargo? Foi por que os dirigentes, ou por outros motivos da Fábria Central, eram conhecidos do mesmo e ele não queria calcar a pés os interesses hereditários.

E também, camaradas garrafeiros, por que é que entregam os cargos de dirigentes a homens que nada percebem? A homens que vão em comissão e vão junto ao patrão dizer mal dos seus companheiros de trabalho? Eu sei que os camaradas foram ludibriados mas então preferem o desmantelamento da classe, à organização da mesma? Se há cargos que são exercidos por crianças, de quem é a culpa? Da vossa apatia moral.

Portanto, camaradas, o que há a fazer? Organizar-se imediatamente, desprezando ódios e malquerenças, atirando para o barril do esquecimento os par-

Hesus. Então, encolerizado, e por única resposta, en-tou o canto de guerra dos marinheiros britânicos, como se o vento podesse levar aquelas palavras de desafio e de morte à praia onde estava César:

«Tor-é-bem! Tor-é-bem!»

«Quando eu estava deitado no meu navio, ouvi a água do mar gritar em meio da noite. Chamava os filhos e todas as aves da praia.

«E dizia-lhes chamando-os: — Levantai o vôo todos vós... e vinde... Não, não é a carne corrupta do cão ou da ovelha que precisamos... é a carne dos romanos.

«Tor-é-bem! Tor-é-bem!»

Dize-me, velho corvo marinho, o que trazes tu aí?

— Trago a cabeça do chefe romano, e quero tirar-lhe ambos os olhos... os seus dois olhos vermelhos... — E tu, lobo marinho, que trazes aí? — Trago o coração do chefe romano, e devoro-o! — E tu, serpente do mar, que fazes aí, de roda desse peixeço, e com a cabeça tam próxima dessa boca já fria e gangrenada! — Estou aqui à espera da alma do chefe romano.

«Tor-é-bem! Tor-é-bem!»

Meroé, entusiasmada por este canto de guerra, bem como seu esposo, repetiu, parecendo desafiar César, de quem se via ao longe a tenda:

«Tor-é-bem! Tor-é-bem!»

E continuando a vogar o barco de Albínik e de Meroé, zombava dos escolhos e das vagas, no meio daquelas perigosíssimas paragens, ora afastando-se da praia.

— Tu és o melhor, e o mais arrojado piloto que tenho visto em toda a minha vida durante o tempo que viajei por mar, mandou dizer César a Albínik, quando ele abordou, desembarcando com Meroé. A manha, se o tempo o permitir, confiar-te-hei uma expedição da qual saberás o intento no momento de embarcar.

15-12-1923 Os Mistérios do Povo N.º 26

